

DA GERAÇÃO MAL-DO-SÉCULO AO SÉCULO XXI: DESAFIOS COM A LITERATURA ROMÂNTICA

Euarda da Silva
Marina Siqueira Drey

Palavras-chave: Experiência docente, ultrarromantismo, ensino.

Nesta comunicação sintetizamos nossa experiência na turma do 2º ano C do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o projeto de docência intitulado “O ultra mo(vi)mento romântico”. Com esse projeto pretendíamos apresentar aos alunos as especificidades do movimento literário do Ultrarromantismo e, a fim de desenvolver suas habilidades de leitura/escuta e produção textual oral/escrita, proporcionar o contato com textos de diferentes gêneros – o poema e o conto – que se configuram como obras canônicas perpetuadas ao longo da história. Para realizar esse trabalho com a turma, propusemos a continuar o trabalho que vinha sendo realizado pelo professor titular: uma abordagem intertextual do período literário denominado de Romantismo. Nossa abordagem buscou, por isso, apresentar o conteúdo partindo da ideia de que o programa estético romântico persiste para além do período histórico em que o movimento literário oficialmente eclodiu. Isto é, levamos para a sala de aula referências contemporâneas nas quais identificamos reverberações das características de obras ultrarromânticas “genuínas”, como provocação de leitura. Nosso objetivo foi fazer com que os alunos reconhecessem a periodização da história literária como um artifício didático e, nesse sentido, pudessem se transformar em leitores autônomos, capazes de reconhecer determinadas características sem a necessidade de rótulos e delimitações rigidamente impostos por regras arbitrárias. A escolha metodológica que adotamos pode ser justificada por, basicamente, quatro motivos, a saber: a turma, o tempo, os recursos e uma ideia específica de papel docente, pautada em uma perspectiva dialógica. Isto é, optou-se por uma metodologia variada – com uso de recursos multimidiáticos, trabalhos em grupo e debates –, pois um dos objetivos da intervenção planejada era o de estabelecer uma continuidade com o trabalho que o professor da turma vinha desenvolvendo. Preocupamo-nos em manter o interesse dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa que, como se constatou durante o período de observação, estavam repletas de referências de natureza variada – literárias, cinematográficas, históricas –, cuja função, em nossas aulas, foi servir de intertexto durante a exploração do conteúdo programático, constituído por obras de autoria de Lord Byron, Edgar Allan Poe e Álvares de Azevedo, expoentes da geração mal-do-século. Todavia, contrário à atitude protagonista observada no organismo escolar em questão, os alunos, em sua maioria, não demonstraram valorizar o ensino formal, dessa forma, houve uma dificuldade elevada na recepção dos contos e dos poemas propostos e, principalmente, na articulação argumentativa requerida entre a leitura destes e as atividades sugeridas.